

Saúde em festa

DF. Saúde

MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO TÊM DIA DEDICADO AOS ATENDIMENTOS MÉDICO E ODONTOLÓGICO. PALESTRAS SOBRE HANTAVIROSE LEMBRARAM OS PERIGOS DA DOENÇA

Fernanda Scavacini

TRIBUNA DO BRASIL 29/06/2004

Um dia de muito sol e de oportunidades. Na I Ação de Responsabilidade Social em São Sebastião, realizada ontem, a comunidade recebeu atendimentos médicos e odontológicos, além de participar de palestras, de atividades culturais e de lazer. Durante a manhã, a Polícia Militar registrou a presença de aproximadamente 2 mil pessoas no evento. A hantavírose, tema que tem preocupado muitas famílias em São Sebastião, foi principal assunto nas palestras oferecidas à população.

Nem mesmo o clima seco e quente impediu a população local de enfrentar as filas e receber atendimento na área de odontologia, por exemplo. Esse serviço era o mais procurado. Para a população, a ação é essencial e deveria acontecer mais vezes ao ano. "Tem que fazer pelo menos três vezes", diz a dona de casa Francisca Pereira Lopes, garantindo que eventos como esse traz melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Com um efetivo de mais de 100 policiais, o dia foi tranquilo e animado. Eventos culturais, como roda de capoeira e apresentação de duplas sertanejas, encantaram a população que assistiu tudo sem nenhuma confusão por perto. Em algumas apresentações, o público, que em sua maioria prefere funk ou rap, nem mesmo permaneceu perto do palco, que foi armado abaixo de um sol escaldante. O sertanejo, atrai mais o público de pais, mães e avós, que também estavam presentes, porém com o objetivo maior de cuidar da saúde.

Entre os serviços prestados estava a aplicação das vacinas tríplice viral e poliomielite. Até na hora do almoço, 20 crianças haviam recebido as imunizações. A expectativa é que pelo menos cem menores recebessem as doses até o fim do dia. E os pequenos também podiam aproveitar para jogar ping-pong, dominó, golzinho e até pular na cama elástica. Daniel Douglas de Oliveira, 12 anos, adorou as opções. "Eu fico o tempo que for preciso na fila para poder brincar brincar", revela ele.

Para os moradores, mesmo que o dia tenha sido proveitoso, ainda é necessário que as autoridades tenham um olhar mais cauteloso com aquela população. Para a estudante Mara Carvalho, falta opções seguras de lazer. As únicas variedades aos jovens são as festas noturnas, que não oferecem uma boa segurança.

Gustavo Moreno



Enquanto os adultos estavam preocupados com a saúde, as crianças podiam se divertir